



## FITOFAGIA POR MORCEGOS EM UM PARQUE URBANO DE UBERLÂNDIA, MG

Luís Paulo Pires – Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Geografia, Uberlândia, MG.

lpaulopires@yahoo.com.br;

Eduardo Calixto Soares - Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Biologia, Uberlândia, MG.

### INTRODUÇÃO

Os parques urbanos são fragmentos florestais nos quais uma parte da biota nativa pode existir. Por serem pequenos, eles abrigam diversidade e tamanhos populacionais de fauna, especialmente de mamíferos, menores do que aqueles das áreas naturais. Entretanto, ainda é controversa a maneira como as comunidades destes animais se adaptam aos parques urbanos (Kurta e Teramino, 1992). Morcegos são modelos interessantes para o estudo da fauna dos parques urbanos. Várias espécies são capazes de ocupar fragmentos em áreas urbanas (e.g. Bredt *et al.* 2012), pois podem se beneficiar de características comuns da paisagem dos parques, como a presença de frutíferas exóticas. Assim, conhecer a ecologia da quiropterofauna que habita remanescentes de vegetação urbanos é relevante para a sua conservação (Ferreira *et al.* 2010).

### OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi realizar o levantamento das espécies vegetais que são consumidas por morcegos em um parque urbano, bem como aspectos de sua ecologia que possam ser importantes para a manutenção desta guilda no parque.

### MATERIAL E MÉTODOS

Os morcegos foram capturados em quatro noites por mês, entre outubro/2010 e julho/2011. Foram utilizadas quatro redes de neblina (9 x 3 m) entre as 18:00 e 23:00h. Cada morcego capturado foi identificado e mantido durante 30 minutos em um saco de pano para a obtenção de fezes. A identificação das plantas consumidas pelos morcegos foi feita através de análise do conteúdo fecal e em dez sessões de observação direta, de duas horas cada, para identificar aquelas espécies cujos recursos não apareceram nas fezes. O consumo verificado nas observações não foi quantificado, uma vez que a metodologia utilizada foi ineficaz para distinguir se aproximações repetidas dos morcegos às plantas representaram eventos independentes. Entre agosto de 2010 e agosto de 2011, realizou-se, uma vez por semana, o levantamento da fenologia das espécies consumidas pelos morcegos na área, identificando os períodos de oferta de recurso (fruto e/ou pólen) pelas plantas. O levantamento foi feito por amostragem de todas as ocorrências, utilizando trilhas pré-existentes no interior do Parque.

### RESULTADOS

Foram capturados 92 indivíduos, das espécies: *Artibeus lituratus*, *A. planirostris*, *Platyrrhinus lineatus*, *Carollia perspicillata* e *Glossophaga soricina*. Com relação à dieta, foi observado o consumo de frutos de *Ficus enomis*, *Cecropia pachystachia*, *Piper arboreum*, *Psidium guajava*, *Calophyllum brasiliensis*, *Euterpe oleraceae* e *Eugenia jambolana*, bem como pólen de *Mabea fistulifera*. *Ficus sp.* foi o item com maior frequência de ocorrência nas fezes dos morcegos. As espécies de morcegos que consumiram a maior diversidade de recursos foram *A. lituratus* e

*A. planirostris*. Em conjunto, as flores e frutos destas espécies estiveram disponíveis durante todo o ano na área, embora apenas *F. enormis* apresentou frutos maduros em todos os meses do ano.

## DISCUSSÃO

A dieta generalista de *A. lituratus* e *A. planirostris* no PMS pode ser explicada por sua morfologia e comportamento. Eles são morcegos de maior tamanho que podem consumir frutos pequenos ou grandes. A mastigação destes animais permite também o consumo de frutos mais duros. Esta flexibilidade alimentar possibilita a ampla ocorrência de espécies de *Artibeus* em áreas urbanas (Ferreira *et al.* 2010). Apesar de ser também um estenodermátineo, *P. lineatus* explorou menos recursos do que as espécies de *Artibeus*. Isto pode ser devido ao tamanho menor de *P. lineatus* quando comparado às outras espécies. Entretanto, todas apresentam características ecológicas semelhantes e podem se beneficiar dos parques pelos mesmos fatores (Ferreira *et al.* 2010). *C. perspicillata* é uma espécie abundante no Brasil e no Cerrado (Zortéa e Alho, 2008). Entretanto, ela foi encontrada em baixa abundância na área de estudo, o que pode ter ocorrido devido à sua dieta baseada em *P. arboreum*. Esta especialização certamente impõe restrições sobre a capacidade de *C. perspicillata* em se adaptar aos ambientes urbanos. *G. soricina* é uma espécie nectarívora comum em áreas urbanas (Bredt *et al.* 2012). Embora já exista registro desta espécie em Uberlândia (Stutz *et al.*, 2004), ela foi pouco abundante no PMS, possivelmente devido à sua dieta especializada em pólen e néctar de *Mabea fistulifera*. Outras áreas da cidade podem oferecer maior disponibilidade de recursos alternativos dos quais *G. soricina* se alimenta (e.g. Bredt *et al.* 2012). Ainda assim, a população de *M. fistulifera* do PMS é a única da região e, por isso, *G. soricina*, juntamente com *A. lituratus* e *A. planirostris*, provavelmente desempenha um papel importante na polinização desta espécie no PMS. *F. enormis* foi a espécie mais frequente nas fezes, sendo consumida por *A. lituratus*, *A. planirostris* e *P. lineatus*. O registro do consumo de *Ficus* spp. por filostomídeos é comum na literatura de tal forma que este grupo de plantas é considerado um núcleo para a alimentação destes animais e de outros frugívoros (Silveira *et al.* 2011). A fenologia de *F. enormis* no PMS demonstra que existem frutos disponíveis para o consumo pelos morcegos ao longo de todo o ano, o que pode ter facilitado a ocorrência de estenodermátineos na área (Bredt *et al.* 2012).

## CONCLUSÃO

Os dados demonstram que uma estratégia para conservar e manter as espécies de morcegos fitófagas em áreas urbanas seria o plantio de espécies de plantas (nativas e/ou exóticas) utilizadas como alimento pelos morcegos e que apresentem diferenças fenológicas nos períodos de floração e frutificação, o que manteria constante o suprimento de recursos vegetais ao longo do ano.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BREDT, A., UIEDA, W., PEDRO, W.A. 2012. Plantas e Morcegos na recuperação de áreas degradadas e na paisagem urbana. Brasília: Rede de Sementes do Cerrado. 275p.
- FERREIRA, C.M.M., FISCHER, E., PULCHÉRIO-LEITE, A. 2010. Fauna de morcegos em remanescentes urbanos de Cerrado em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. *Biota Neotropical* 10:155-160.
- KURTA, A., TERAMINO, J.A. 1992. Bat community structure in an urban park. *Ecography* 15:257-261.
- STUTZ, W.H., ALBUQUERQUE, M.C., UIEDA, W., MACEDO, E.M.D., FRANÇA, C.B. 2004. Update list of bats from Uberlândia, Minas Gerais, southeastern Brazil. *Chiroptera Neotropical* 10:188-190.
- ZORTÉA, M., C. ALHO. 2008. Bat diversity of a Cerrado habitat in central Brazil. *Biodiversity and Conservation* 17:791-805.